

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JUNIOR JOSÉ DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA
DURANTE O ENSINO DA DANÇA PARA A PROVOCAÇÃO DAS RELAÇÕES
SOCIAIS

Recife, 2019.

JUNIOR JOSÉ DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA
DURANTE O ENSINO DA DANÇA PARA A PROVOCAÇÃO DAS RELAÇÕES
SOCIAIS

O presente trabalho, o qual teve orientação da professora Dr^a Rosângela Lindoso, do Departamento de Educação Física, tem como objetivo ser apresentado como defesa de monografia na conclusão do semestre 2019.2.

Recife, 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586rua Silva, Junior
nc As contribuições do processo de construção coreográfica durante o ensino da Dança para a
provocação das relações sociais / Junior Silva. - 2019.
44 f.
Orientadora: Rosângela Lindoso.
Coorientadora: Ana Flávia Pinho.
Inclui referências.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação
Física, Recife, 2019.

1. Dança. 2. Educação Física. 3. Relações. 4. Composição coreográfica. I. Lindoso, Rosângela,
orient. II. Pinho, Ana Flávia, coorient. III. Título

Folha de Aprovação

Orientadora: Prof^a Dr^a Rosângela Cely Branco Lindoso

Examinador(a) Prof^a Ms.1: Ana Flávia Araújo Pinho

Examinador(a) Prof^a Dr^a 2: Andréa Carla de Paiva

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os seres materiais e imateriais que me disponibilizaram as condições para que esta etapa de minha vida fosse concluída, e todas as energias que me mantiveram no caminho certo. Dedico também à minha mãe e meu pai, que ao longo de minha fase escolar se desdobraram como foi possível para sempre me oferecerem as melhores oportunidades, almejando sempre que eu fosse capaz de ter tudo o que eles sonharam em ter. A todos os alunos e alunas que me possibilitaram grande aprendizado em sala de aula, exercendo a função que eu escolhi e que, concluo esta etapa tendo convicção de ser o caminho certo para a mudança das condições sociais do lugar de onde venho. Aos meus amigos e amigas, familiares e aos demais que passaram pela minha vida deixando sua contribuição para a minha eterna construção como um ser melhor para este mundo, sabendo que a educação é a ferramenta para a transformação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos encantados e seres de luz que me fizeram ciente da minha missão e não me deixaram fraquejar por mais duras que fossem as dificuldades, mantendo minha fé e meu axé no caminho certo, à minha mãe e meu pai por se esforçarem o tanto que puderam para que eu tivesse o privilégio de fazer parte de uma instituição de ensino federal, um curso superior e ter acesso a espaços de discussão dos quais não seria possível eu ter me tornado quem sou hoje. Agradeço a todos amigos e amigas que conheci e que carregou até hoje me fortalecendo e trazendo bagagens para compartilharmos.

Gostaria também de deixar aqui meu agradecimentos e meu respeito às/aos docentes desta casa que apresentaram o compromisso com a educação e a formação de qualidade, sempre buscando oferecer o que há de mais moderno para uma formação humana e preocupada com o bem-estar social.

Epígrafe

“A arte existe para que a realidade não nos destrua”.

- Friedrich Nietzsche

Resumo

A Dança é uma manifestação artística e cultural que acompanha o ser humano desde os períodos mais remotos até os dias atuais, e foi essencial para o estabelecimento dos processos comunicativo, festivo e ritualístico das civilizações. Esta pesquisa busca evidenciar o quanto o movimento humano presente na dança é importante para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais do indivíduo, possibilitando a partir da consciência de corpo e compreensão deste corpo no espaço, estabelecer conexões com outros indivíduos e o ambiente em que estamos inseridos. O ensino da Dança na Educação Física Escolar permite o acesso às capacidades de movimento e experiências expressivas das quais nos utilizamos para desenvolver relações com o ambiente e os demais indivíduos que fazem parte deste todo. O objetivo deste trabalho é apresentar o ensino da Dança e da construção coreográfica como ferramentas para a formação da identidade e provocação das relações entre os indivíduos e o mundo, no que concerne à capacidade de expressão se utilizando do próprio movimento e a indissociável composição de corpo e mente. A metodologia utilizada se baseou na pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico a pesquisa foi realizada em site de bases de dados e periódicos, em artigos e documentos que abordam os temas da arte, Dança, Educação Física e Dança-educação na escola. A partir das análises dos dados bibliográficos, foi possível constatar que a Dança é de fundamental relevância para a formação sociocultural humana e a composição coreográfica tem forte influência na provocação das relações sociais.

Palavras-chave: Dança – Educação Física – Relações – Composição coreográfica

Abstract

The Dance is an artistic and cultural manifestation that accompanies the human being from the earliest periods to the present day, and was essential for the establishment of the communicative, festive and ritualistic processes of civilizations. This research seeks to highlight how important the human movement present in dance is for the development of cognitive and social capacities of the individual, enabling from body awareness and understanding of this body in space, establish connections with other individuals and the environment in which we operate. The teaching of dance in school physical education allows access to the movement skills and expressive experiences we use to develop relationships with the environment and the other individuals that are part of this whole. The aim of this paper is to present the teaching of dance and choreographic construction as tools for the formation of identity and provocation of relationships between individuals and the world, regarding the ability of expression using one's own movement and the inseparable composition of the body and lie. The methodology used was the qualitative research in databases and journals in articles and documents that address the themes of art, dance, physical education and dance-education in school. From the analysis of bibliographic data, it was found that dance is of fundamental relevance to human sociocultural formation and the choreographic composition has a strong influence on the provocation of social relations.

Key words: Dance – Physical Education – Relation – Choreographic composition

Lista de Abreviaturas

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

Sumário

1. Introdução	11
2. A relação Arte/Dança	12
3. A história da Dança	13
3.1. Dança Pré-histórica	15
3.2. Dança Medieval	16
3.3. Dança Moderna	17
3.4. Dança Contemporânea	18
4. A Dança na Sociedade	19
5. Dança e Educação	20
5.1. Dança na escola	20
5.2. O que dizem os documentos oficiais de educação.....	23
6. Dança na Educação Física.....	26
7. Relações sociais e a Dança.....	27
7.1. Dança como conhecimento popular.....	30
8. Relevância do processo de construção coreográfica.....	31
9. Metodologia.....	35
10. Conclusão	42
Referências Bibliográficas	43

INTRODUÇÃO

Abrirei os caminhos desta pesquisa com uma descrição de Isabel Marques acerca do fenômeno Dança, para então apontar os caminhos que foram se delineando na dança durante a história da humanidade, onde ela afirma que “A Dança, para os povos primitivos, sempre foi manifestação de amor, de morte, de guerra e de religião. Ou seja, a dança sempre esteve associada à vida. Nas culturas antigas, a dança era a mais alta expressão de vida, chegando a ser definida por Platão como ‘um dom dos deuses’”(MARQUES, I., 1990, p. 6). Comprovadamente, a Dança sempre esteve presente na vida dos seres humanos, seja nos períodos mais remotos e pré-históricos da raça humana, seja após a invenção da escrita, onde os registros puderam ser mantidos ao longo dos tempos.

Visto que as paredes das cavernas onde habitavam os seres humanos pré-históricos continham inscrições e figuras que representavam seus pares em representações do que parecia-se muito com movimentos de dança, é irrefutável o fato de que a humanidade sempre dançou e faz parte da nossa vida, história e desenvolvimento.

“A Dança é um fenômeno complexo e abrangente, podendo ocorrer em contextos sociais, lúdicos, rituais, culturais, educativos ou terapêuticos.” (MARQUES, A., 2013). Desta forma, a Dança compreende um conteúdo historicamente negado na educação brasileira, e, em se tratando do sistema público de ensino, o negligenciamento se apresenta ainda maior. Ora a educação higienista advinda do ocidente, ora o militarismo machista cultivado em território brasileiro, ambos têm grande culpa no processo de vilipendiar a Dança nas aulas de Educação Física. O que se compreende atualmente, a respeito deste conteúdo, é que representa grande auxílio no processo de ensino aprendizagem e possibilita o desenvolvimento psicossocial, físico e cognitivo de seus envolvidos.

Como conteúdo escolar, a Dança fomenta o autoconhecimento, a consciência corporal, a percepção de mundo e as relações sociais. Dentre o processo de ensino da Dança, baseado na abordagem metodológica crítico-superadora, há um momento em que estimula-se a construção de sequências coreográficas por parte dos/as estudantes, ontem os mesmos teriam então que criar os movimentos, não se utilizando de alguma

coreografia pronta, muito menos do que a mídia prega como sendo padrão de dança, estilo valorizado e estilo marginalizado. Neste sentido, o objetivo do trabalho é apresentar de que forma esta relevância se manifesta a partir do processo de construção coreográfica, no que tange à provocação das relações.

Busca-se, portanto, evidenciar, por meio de análise e revisão da literatura a relevância dos benefícios proporcionados pelo ensino da dança no ambiente escolar e sua repercussão para a vida em sociedade.

2. A RELAÇÃO ARTE-DANÇA

A produção artística é dividida em quatro linguagens, sendo estas o Teatro, as Artes Visuais, a Música e a Dança, onde estará concentrada a maior parte da atenção e esforços para apresentar esta última, buscando referenciar sua importância e necessidade de aplicação no ambiente educacional, afim de desenvolver estudantes e docentes como pessoa e como conjunto formador da sociedade.

Desde os primórdios da raça humana, dançamos. Verdade que ao comparar as danças paleolíticas com as que fazem parte do nosso cotidiano, percebemos muitas diferenças, pois se trata de uma evolução que foi se constituindo a partir de construções da cultura, e a mesma modulou-se de diferentes formas nos mais variados e longínquos territórios da Terra. A Dança e a Arte andam de mãos dadas, visto que ao dançar, almeja-se externar sensações, sentimentos e transmitir mensagens por meio do movimento, constituindo-se desta forma em uma manifestação artística que utiliza o corpo como transmissor de ideias e mensagens.

O ser humano sempre buscou comunicar-se e expressar suas ânsias e sentimentos, e o movimento foi uma ferramenta importantíssima neste processo, acompanhando em todas atividades diárias. Essa linguagem se desenvolveu ao longo da evolução da humanidade, até chegar ao patamar dos dias atuais, onde existem esquemas e padrões de movimentos específicos para as mais variadas áreas de conhecimento.

3. A HISTÓRIA DA DANÇA

Ao pensarmos a história deste fenômeno, remontamos logo à pré-história, onde constam os registros mais antigos de práticas humanas relacionadas aos movimentos da Dança.

Laban (1978, p. 33) apresenta em seus estudos que

Uma das produções primitivas mais características de dança mímica consiste em imitações de movimentos de animais. Os espíritos malevolentes ou benevolentes – viciados ou virtuosos – que governam o destino humano são representados como animais venerados ou detestados pelos membros das tribos primitivas.

Inicialmente como prática de sobrevivência, o ser humano passou a representar os movimentos dos animais com os quais tinham que conviver num ambiente hostil como se parecia no remoto início da humanidade, seja para se defender e não virar alimento, seja para conquistar ou proteger um território ou abrigo. Passados séculos de evolução, os movimentos vistos inicialmente como de natureza puramente baseada em defesa e expressão começaram a ganhar outros elementos de significação, como por exemplo, quando passa a ser relacionada ao sagrado, onde ganha outro caráter que conecta o ser humano com o plano espiritual, cada povo com as divindades advindas de cada civilização. O ser humano passa a relacionar os elementos da natureza às necessidades diárias de sobrevivência, seguindo a dinâmica de convivência harmoniosa com o ambiente, nos movimentos da Dança, agradecendo ou ansiando uma boa caça, e mais tarde, com a fixação de moradia e descoberta dos instrumentos da agricultura, pedindo por uma boa colheita.

Laban (1978, p. 43) diz que “A dança tem sido empregada como um agradável estímulo ao trabalho, principalmente em trabalhos rítmicos de equipe, tendo se transformado em acessórios da luta, da caça, do amor e de muito mais atividades”.

Sendo a Dança uma construção humana que teve seu desenvolvimento ao passo em que a espécie humana encontrava novas necessidades e, com isso, capacitava suas habilidades de sobrevivência, observa-se que esta passou por diversas evoluções que permitiram-na acompanhar a evolução humana ao longo dos tempos. Esse processo de aprimoração dos movimentos e ressignificação de acontecimentos do dia a dia se deu

com base na carga de expressão e simbolismo que o movimento carrega, sendo estas características partes fundamentais da Dança.

Os movimentos possuem a capacidade de, assim como as palavras, transmitir mensagens, expressar sentimentos e proporcionar comunicação, pois também é uma linguagem, a linguagem corporal. Esta permite que os envolvidos, seja realizando o movimento ou observando, se conectem e desenvolvam sensações, sentimentos e construam pensamentos.

Laban (1978, p. 141)

Os movimentos isolados são evidentemente apenas semelhantes às palavras ou às letras de uma língua, não dando nenhuma impressão definida, nem tampouco um fluir coerente de ideias. A fluência de ideias deve ser expressa em sentenças. As sequências de movimento são como as sentenças da fala, as reais portadoras das mensagens emergentes do mundo do silêncio.

O conjunto de movimentos combinados proporciona a formação de uma ideia, ou várias. Estes sentimentos e mensagens a serem expressos na execução de movimentos podem transmitir significados diversos e, portanto, cabe a quem o executa pensar o que pretende transmitir. Podemos ver esse exemplo avaliando a Dança, onde em harmonia com um ritmo, desenvolvem-se movimentos que contam uma história, transmite uma série de informações que foram pensadas por quem desenvolve os movimentos.

De acordo com Hanna (1999, p. 17)

Na dança, as mensagens de poder, dominação, desafio e igualdade podem ser emitidas, habitualmente, sem um sentido de responsabilidade. Esse mesmo caráter não-responsável pode proporcionar um caminho de pouco risco para a mudança. O que tem sido historicamente construído pode ser politicamente reconstruído. Embora ver seja aprender a acreditar, acreditar também é ver o que conhecemos.

A prática da Dança tem enorme contribuição no aprimoramento da consciência corporal, que é o conhecimento que cada indivíduo tem de seu próprio corpo, suas capacidades, seus limites, suas potencialidades, evidentemente sendo imprescindíveis para a realização das atividades cotidianas, em que o autoconhecimento facilita a realização de diversas atividades. Algumas atividades do dia a dia exigem determinada força, outras uma certa delicadeza, umas até exigem força e delicadeza juntas, ou até agilidade, suavidade ou das mais diversas habilidades que o corpo é capaz de executar.

Uma série de movimentos nasce conosco, ou seja, são de ordem instintiva, como o movimento de sugar o leite ao mamar e o reflexo de oposição dos dedos em movimento de fechar as mãos. Já outros necessitam de desenvolvimento ao longo do crescimento do indivíduo, e este processo vai ser diretamente influenciado culturalmente, pois serão o ambiente, a cultura e os processos pelos quais a criança terá acesso que serão construídos seus padrões de movimentos, seu repertório motor, sua consciência corporal.

Como exposto em Hanna (1999, p. 29)

Conseqüentemente, a dança pode compreender todas as emoções e pensamentos humanos em alguma transformação. Através do exercício e prática da dança, um indivíduo dispõe do poder de disciplinar os cotidianos movimentos instintivos e culturalmente modelados do corpo.

3.1. DANÇA PRÉ-HISTÓRICA

Desde os períodos mais remotos da origem da raça humana, o ser humano já dançava. Por meio da análise e estudo das pinturas rupestres nas cavernas, é possível identificar formas e desenhos que sugerem pessoas realizando movimentos coordenados cheios de expressão, significados e sentidos, supostamente desenvolvidos durante seus rituais e rotinas, seja de caça, de celebração ou de morte. Os humanos primitivos tinham no seu repertório de movimentos a representação dos movimentos dos elementos da natureza (água, vento, fogo, árvores), dos animais com os quais dividiam o ambiente e/ou a sobrevivência. A imitação desses padrões de movimentos lhes garantiam muitas vezes a refeição ou a proteção de um espaço seguro, que por esse motivo, viesse a atrair outros hóspedes por vezes indesejados.

A Dança já aparecia na pré-história com o viés ritualístico e cotidiano, usada nas celebrações de nascimentos, de lutas, de acasalamento e inclusive no culto aos espíritos dos mortos. Sua prática perpassa por todos os períodos históricos da vida humana e nas mais distintas civilizações e modos de organização social havia a presença da dança. No Egito Antigo, os hieróglifos desenhados nas paredes das pirâmides também evidenciam a dança como parte fundamental da construção das relações sociais e da cultura de um

povo, sendo estabelecidas a partir das particularidades e das necessidades de cada civilização, obtendo um sentido amplo em relação aos costumes e modos de vida de diversas comunidades humanas ao longo do globo.

Como destaca Amaral (2009)

Nos tempos mais remotos da história, já ficou registrado, por diversos autores, que os seres humanos dançavam. A dança era parte viva e funcional das comunidades, uma verdadeira reação e interação com o universo no qual se vivia. Ela surgiu com vários significados e formas, mas, principalmente, estava ligada ao sentido religioso. As pessoas dançavam em nascimentos, puberdade, casamentos, lutas, fertilidade, colheita e até em magia, tudo com sentido de rituais.

O ato de dançar além de ser amplo e aplicável a diversas situações cotidianas em civilizações distintas, tinha o poder de transmitir mensagens e expressava funções sociais diversas, aliados ao fato de contribuir para as relações sociais do grupo.

3.2. DANÇA MEDIEVAL

Aqui se inicia a fase dos bailes da corte. O ser humano sempre dançou, independente da região do planeta em que habitou, e isso fato. As danças sempre fizeram parte de todos os rituais, haviam rituais para diversas ações diárias. O surgimento e disseminação do cristianismo deturpou a visão e a prática da dança, com o argumento de que dançar era algo profano e pagão. Isso fez com que a Dança não fizesse parte da vida cristã, o que culminou na visão de distanciamento do ser humano de algo que é inerente à sua natureza, que fez parte de todo o processo de sua construção. Surgiram várias danças entre os camponeses para as mais diversas ocasiões, sem a conotação ritualística, usadas apenas nas festividades. Porém um outro fato se tornou divisor de águas para a percepção humana acerca da Dança e suas nuances: a sociedade de classes. Com esse novo formato de organização social, as classes abastadas, dominantes, consideravam as danças populares algo que não poderia ser realizado por eles, pois se achavam superiores para dançarem o que os camponeses usavam para se divertir nas festas. Daí a sociedade aristocrata começou a negar as danças que vinham dos pobres, seus movimentos vigorosos e seu sentido.

Com o surgimento das regras de etiqueta vindas do palácio e os ideais cortesãos, surgiram as adaptações das danças camponesas às realidades dos aristocratas.

3.3. DANÇA MODERNA

À essa época o ballet clássico tinha ganho corpo pelo mundo e ocupava as mentes de quem quer que seja com seus padrões estéticos do que deveria ser considerado beleza, suas marcações e passos altamente técnicos e milimétricos e sua persistência e extenuação escondidas na sua graça e leveza aparentemente percebidas. Porém a sociedade respirava mudança e foi aí que surgiu a nova possibilidade de Dança por meio de Martha Graham, dançarina que desafiou a alta classe do ballet que despontava pelo mundo e decidiu reformular uma métrica que fosse mais natural, e que pudesse expor mais sentimentos como eles são, em se tratando de representatividade, fazer as pessoas sentirem e exporem exatamente esses sentimentos.

A ideia de retirar a sensação de leveza ao colocar os pés plantados no chão, descalços, pisando com toda a planta do pé, já foi uma grande revolução àquela altura, visto que a alta classe era quem ditava o ritmo, inclusive do comércio, da época. Com o foco não na técnica do movimento, mas na expressão e sensibilidade de transmitir mensagem foi que a dança moderna despontou com Martha Graham. Seu objetivo era desfazer essa mítica criada em cima da dança clássica como mais perfeita arte e mostrar que arte é tudo aquilo que se cria com a beleza presente dentro do ser, que contém sentimento, expressão, mensagem e pensamento.

A dança moderna sofreu resistência por chegar quebrando um padrão há muito estabelecido pelas Côrtes, porém ela obteve seu reconhecimento e tornou-se marco histórico para o desenvolvimento da Dança que mais tarde sofreria outras influências e se tornaria o que é hoje a Dança contemporânea, nessa busca pelas raízes, o ser humano busca se reconectar com o que há de mais natural na relação humano-meio ambiente.

3.4. DANÇA CONTEMPORÂNEA

Essa modalidade de Dança foi o marco para o retorno ao que o ser humano parecia ter perdido ao longo de tanta evolução e civilizações: a relação com a natureza e com os elementos que a compõem. Como já foi apresentado ao longo deste trabalho, a Dança sempre fez parte da vida do ser humano e o acompanhou nas mais diversas empreitadas no decorrer da história da humanidade. Foi evidenciado anteriormente que a Dança nos períodos pré-históricos se tratava da representação dos movimentos dos animais e dos elementos da força da natureza. Estes movimentos passaram por diversas aplicações e aperfeiçoamentos técnicos em milhões de anos de evolução e obtivemos os diversos estilos altamente técnicos que se observa hoje em dia, acompanhando diversas mudanças na organização social e na permissibilidade da época em que se desenvolve.

A Dança Contemporânea chega justamente com o intuito e recuperar o contato com a natureza, os animais, os elementos naturais e o acervo de reações e sentimentos que se pode obter voltando os olhos para o mundo que nos cerca. O objetivo dessa dança na história é justamente o de voltar ao estado mais natural da espécie humana e voltar a valorizar as coisas simples, enfatizando e dando valor ao sentimento e à expressão e não tanto à técnica como vinha sendo pregada em outros tempos.

A condição de representar a vida em sua totalidade e não mais uma compreensão “plástica” do movimento, por assim dizer, é um grande avanço na capacidade de pensar a existência fora da caixa e de se perceber como parte integrante do mundo, resgatando valores que há muito apareciam escassos ou praticamente extintos da vivência na Terra. A arte é expressão, condição de apresentar ao mundo o que se sente e o que se pensa por meio do movimento, tendo na dança contemporânea essa possibilidade de reviver os estímulos nos quais toda criação é embasada.

4. A DANÇA NA SOCIEDADE

Quando pensamos na forma que se desenvolve o movimento na sociedade, há de se observar que desde muito pequenas as crianças sofrem uma série de restrições em relação aos seus corpos, sendo transmitida uma imagem de que comportamento e disciplina são equivalentes à rigidez do corpo, ao movimentar-se pouco. Essa construção é também passada aos espaços educacionais, onde são criadas medidas punitivas ou repressoras com o intuito de impedir uma movimentação fora da orientada pelos educadores. Muitas escolas já aboliram o uso dessas medidas, mas ainda é possível encontrar vários destes símbolos espalhados pelas escolas brasileiras e mundo afora, como o fato de estudantes que se mexem demais ou “inquietaos” serem punidos com castigos em que devem ficar sentados ou impedidos de brincar no recreio ou de ir ao pátio, por exemplo, enquanto os considerados “obedientes” ganham como premiação o direito de ir brincar, de se movimentar.

Percebe-se com base nestes fatos que o movimento é visto como algo lúdico, que dá prazer e a rigidez é vista como castigo, algum tipo de punição. Fica evidente essa distinção nada feliz ao observar como se dá o tratamento às disciplinas escolares, onde a Educação Física ainda é vista por muitos, inclusive por demais educadores como um momento de diversão para os estudantes, enquanto que outras disciplinas, tão importantes quanto, são tratadas com bastante seriedade, chegando às vezes a ser de certa forma repressoras.

Baseado na questão de como são tratadas as disciplinas na escola, nota-se que há uma compreensão equivocada acerca de suas relevâncias, em que as disciplinas artísticas são consideradas como meramente lúdicas - cometendo o absurdo de não conciliar a seriedade ao seu ensino -, enquanto que as disciplinas científicas são tratadas com muita seriedade e deixam o lúdico de lado, como se não tivesse importância para o processo de ensino-aprendizagem. Essa configuração cria uma dissonância de elementos que deveriam se complementar na prática pedagógica.

Esse processo de negação do movimento desde a infância começa na sociedade e é revisitado no ambiente escolar, criando um senso comum norteado pelo sentimento de ilegitimidade dos benefícios do movimento para o desenvolvimento e expressão do ser,

deixando a desejar o tom de seriedade quando se fala em práticas artísticas ou até mesmo em Educação Física escolar.

Como evidenciado em STRAZZACAPPA (2001, p. 69-70)

Embora conscientes de que o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restrito a momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades em sala, a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para a frente.

Trata-se do retrato de um modelo de sociedade que acaba adestrando os corpos para o não-movimento, considerando que o mesmo representa um aspecto negativo. Aprendemos também nos movimentando e por isso se faz indispensável levar em consideração este fator em todas as fases da vida, considerando individualidades e limitações.

5. DANÇA E EDUCAÇÃO

5.1. DANÇA NA ESCOLA

A Dança foi reconhecida como conteúdo curricular da disciplina de Educação Física escolar apenas em 1997, a partir da criação dos PCN's, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento este que busca traçar as metas e as expectativas para a educação básica brasileira. Durante muito tempo este conteúdo veio sendo negado como indispensável à formação humana, entretanto está conquistando seu espaço e lutando para a valorização do seu potencial estimulador de autoconhecimento e de reconhecimento de seu eu e seu lugar no espaço, expressando-se e partilhando a vida em sociedade.

Embora já comprovada sua relevância multifacetada no campo educacional, participando na construção de aspectos individuais e coletivos dos indivíduos, essa área do conhecimento não vem tendo o espaço que deveria nas salas de aula, devido a diversos fatores, sejam eles sequelas do período militarista, ou influências do machismo proveniente da colonização ocidental. A educação pública brasileira passou por períodos de negação de determinados conhecimentos, onde nada ou muito pouco houve de avanço no campo da emancipação a nível cognitivo, social e cultural dos estudantes,

consequências de ataques políticos e espelhamento em sistemas europeus que à ‘especificidade de características do Brasil não tem aplicabilidade.

A Educação Física chegou a solo brasileiro com fortes tendências higienistas advindas da Europa, e por isso já tratava de beneficiar uma determinada parcela privilegiada da sociedade, difundida na época como a tal da “limpeza racial”. Com isso, as construções do ser humano como corpo no mundo e em sociedade foram exclusivos para quem desfrutava de status socioeconômico à época, ficando a maior parte da população alheia a esta área do conhecimento.

Em 1992, um coletivo de autores se consolidou com um trabalho, intitulado Metodologia do Ensino da Educação Física, em que contestam as produções tradicionalistas e conservadoras que criam um estereótipo negativo da Educação Física e da indissociável junção entre corpo e mente.

Para o ensino de qualquer conteúdo faz-se necessária a escolha de uma abordagem de ensino, pois a intencionalidade do professor com a atividade proposta irá refletir no processo de assimilação e desenvolvimento do conhecimento por parte das/os estudantes, sendo assim torna-se fundamental o compromisso com o que se quer passar, o que espero que os estudantes despertem e reflitam a partir do conteúdo evidenciado. Esse deve ser o compromisso do/a educador/a ao entrar em sala de aula.

Quanto à organização do conhecimento e sua abordagem metodológica, o Coletivo de Autores (1992, p. 41) aponta que

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Observamos o mundo à volta buscando dar sentido e significado a tudo que vemos, ouvimos ou sentimos. Isso faz parte do pensamento sistematizado, da capacidade de refletir acerca do que nos é imposto ou apresentado, portanto atribuímos sentido e significado ao que nos cerca.

No processo pedagógico de ensino aprendizagem, o/a educador/a terá o papel de sistematizar o conhecimento de forma a pensar que será uma referência para os/as estudantes, nesse processo de troca de saberes, será o fio condutor da atribuição de

sentido e significado ao conteúdo. As relações do ser humano e a sociedade estarão presentes nesse processo de assimilação e reflexão das informações.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 42)

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.

Baseado nesses argumentos, a Dança como conteúdo escolar da Educação Física, traz consigo esse papel de representação da vida social, onde torna-se possível a expressão de sentimentos, pensamentos e funciona desde a origem do ser humano como mensagem, passando por diversas modificações, subdivisões e multiplicações durante o tempo. A Dança está presente no processo de vida do ser humano, em seu ritmo cotidiano ou em rituais religiosos e festividades, ela está implícita na cultura humana, na expressão, no sentir-se vivo/a.

Sobre a Dança em seu caráter expressivo, o Coletivo de Autores (1992, p. 58) mostra que

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num continuum de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação. A escola também pode oferecer outras formas de prática da expressão corporal, paralelamente à dança, como, por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos.

Nesse sentido, fica evidente a relevância do ensino da Dança para desenvolvimento da capacidade expressiva e sensitiva do ser. Mas não se trata apenas de ensinar um estilo de dança formalizado de metrificado. Faz-se necessário mais. Temos pensamentos, questionamentos, angústias, alegrias, cada pessoa com sua série de emoções. As danças são a janela para externalização de todas essas sensações, e

portanto, o ensino da Dança deve partir de uma construção espontânea baseada no repertório cognitivo de cada um, cada uma, na expressividade e sensações pessoais, liberando os canais de comunicação da mente e do corpo. Esse processo facilita as relações sociais, enfatiza o autoconhecimento e o reconhecimento do outro como ser de uma mesma sociedade e que também possui emoções, sentimentos, pensamentos.

5.2. O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE EDUCAÇÃO

A Dança, assim como as demais artes e habilidades humanas, são processos de construção cultural, que surgem e se adaptam ou se transformam ao longo do tempo e das relações sociais. Tudo que o ser humano constrói é cultura, tem sua história, funcionalidade e utilização prática no decorrer dos anos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental I mostram a importância de acessar aos conhecimentos culturais de um grupo para que haja a boa formação de uma identidade, ciente de sua origem e sua formação no mundo em vivência com outros indivíduos e o quanto a cultura é inerente à vida humana.. Os PCNs para o Ensino Fundamental I (1997, p. 54) apresentam os conteúdos que devem ser vivenciados nas aulas de Educação Física, onde aponta tópicos como “participação na execução e criação de coreografias simples”, “participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano”, “valorização das danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero”. Estes são exemplos que confirmam que, a partir de 1997 com a criação dos PCNs, a Dança conquistou um espaço em meio aos conteúdos presentes na grade curricular da educação básica.

Quanto à relação da Educação Física com a cultura corporal do movimento, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o ensino fundamental II (1998, p. 27) trazem que

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os.

Com base no que é apresentado a partir dos documentos oficiais de Educação Física para a educação básica, percebe-se que não há possibilidade de dissociar o ser humano da cultura, a identidade do indivíduo surge a partir da cultura, do ambiente e costumes ou padrões de vida em que está inserido. Ao nascer, o ser não está só, ele pertence a uma comunidade que tem características culturais distintas, e isso irá forjar o indivíduo, enquanto ser pertencente àquela comunidade. Não há como desenvolver uma identidade sem ter acesso aos aspectos culturais de determinada organização social.

De acordo com os PCNs (1998, p. 27)

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo, e é por intermédio desses códigos que o indivíduo é formado desde o nascimento. Durante a infância, por esses mesmos códigos, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

Por essas e outras razões é que a Dança, no lugar de manifestação social e cultural que ocupa, está presente na vida das pessoas em todos os âmbitos da construção da sociedade, devendo ser garantida, portanto, sua pedagogização no ambiente escolar, de modo a fomentar a reflexão e a análise crítica acerca do movimento e de sua capacidade expressiva e relacional, frente à uma realidade que apresenta inúmeros estímulos o tempo inteiro.

Baseado na ideia de que a cultura é uma característica humana e se desenvolve e acompanha o ser humano desde os primórdios da história, sendo a Dança um dos elementos deste processo cultural, faço o seguinte questionamento: Então por que não proporcionar o ensino e a vivência da Dança em todas as fases da escolarização? Esta e outras perguntas que devem ser reproduzidas à todas unidades educacionais, educadores e educadoras que negligenciam este conhecimento tão enriquecedor à vida humana. Embora os documentos oficiais de educação do Brasil tragam em seu corpo todos os direcionamentos para o profissional construir sua prática pedagógica sobre o conteúdo, este continua sendo bastante vilipendiado dentro das escolas e a necessidade de mudança deste cenário é o que me move a trazer este tema ao centro do debate.

Corroborando com o apresentado anteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o ensino médio traz em seu conteúdo apreciações da fundamentação cultural e indivisibilidade de corpo e mente como objeto de estudo da Educação Física. Segundo os PCNs do Ensino Médio (2000, p. 38)

Sendo o corpo, ao mesmo tempo, modo e meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, ele é necessariamente carregado de significado. Sempre soubemos que as posturas, as atitudes, os gestos e sobretudo o olhar exprimem melhor do que as palavras as tendências bem como as emoções e os sentimentos da pessoa que vive numa determinada situação, num determinado contexto.

Em verdade o grande desafio é fazer com que os professores sintam-se à vontade para desenvolver a Dança em suas aulas, onde em muitos exemplos educadores se mostram inseguros ou insatisfeitos em trabalhar com tal conteúdo. Neste caso, nada melhor que partir do conhecimento prévio dos/as estudantes, e a partir dele, estabelecer uma ordem de segmento do conhecimento.

Os PCNs para o Ensino Médio (2000, p. 44) deixam a seguinte reflexão para os educadores que pensam não fazer ideia de como iniciar o conteúdo Dança.

Pois bem, não podemos negar que as atividades rítmicas e expressivas têm o seu espaço na vida dos adolescentes e jovens. O fato disso não acontecer na escola é que nos chama a atenção. O professor poderia começar resgatando o que seus alunos conhecem de música, quais estilos ouvem, quais estilos dançam. Partindo daí para a inserção de pequenos momentos das aulas em que uma atividade ritmada seja desenvolvida.

Ratifica-se, desta forma, que os documentos oficiais tomam uma referência freireana de abordagem do conteúdo, partindo do conhecimento prévio dos/as estudantes, para que a partir do que já conhecem possam ter acesso ao que ainda é novidade. É um grande desafio trazer para a sala de aula um conteúdo com o qual os/as estudantes não tenham nunca se deparado antes, uma coisa completamente nova na qual tudo que for dito soará estranho ou como novidade.

Esse é o momento, portanto, em que o/a educador/a deverá buscar na turma (e para isso deve buscar conhecê-los) referências que façam parte, de alguma forma, da realidade deles, para que possa aproximar o conteúdo novo do público o qual está buscando alcançar. O conhecimento da realidade dos/as estudantes, do contexto em que estão inseridos, torna-se imprescindível para o alcance dos objetivos da aula, para que o conteúdo seja inteligível. Isso serve para qualquer nível de aprendizado, pois se um adulto, na turma de EJA, por exemplo, tem referências de muitas situações e ocasiões vividas, a criança lá da educação infantil terá também - óbvio que não na mesma proporção - suas referências e situações de vida cotidiana que poderão servir de ponto de partida do processo de ensino aprendizagem.

Os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco trazem uma abordagem específica para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que busca lidar com a intergeracionalidade e a diversidade das turmas em relação à idade, gênero e experiências de vida, tendo em vista que lida com estudantes de diversos contextos sociais. O programa específico para EJA chama-se PSA (Parâmetros na Sala de Aula), e que traz os conteúdos a serem trabalhados nesse estágio e as expectativas de aprendizagem que deve partir do/a educador/a. Em PSA (2013, p. 26), quanto às expectativas de aprendizagem do ensino do conteúdo Dança, o documento evidencia em uma de suas expectativas “Identificar, sistematizar, ampliar e aprofundar expressões de sentimentos ligadas às práticas corporais em dança”. Este trecho traz em si próprio marcas do aspecto universal da Dança, em que não tem idade, nem cor, nem classe social que esteja à margem deste fenômeno, pois dançar é inerente ao ser humano e em toda sua construção no decorrer dos tempos a Dança esteve presente.

6. DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

À forma como a Dança já vem sendo abordada neste trabalho, é coerente afirmar que ela deve estar presente no currículo escolar, e a disciplina de Educação Física é justamente a área que trabalha corpo e mente simultaneamente, desenvolvendo as habilidades cognitivas, motoras e psicossociais, fomentando as liberações das expressões e das diversidades de sensações, sentidos e significados presentes no movimento. A partir da cultura corporal as pessoas aprendem a se relacionar com seu próprio corpo e em seguida a compreender seu corpo no mundo e estabelecer as relações com o mundo e com outros corpos. Nas relações cotidianas o nosso corpo reage ao que a nossa mente pensa, seja na expressão facial, seja no que as demais partes dos corpo realizam que demonstram sentidos e significados a partir do contexto e da situação.

O corpo por si só fala, e por muito tempo foi assim, até desenvolver-se a linguagem verbalizada e posteriormente a escrita, e infelizmente estamos perdendo cada vez mais essas capacidades de relacionar o movimento e os pensamentos, devido às inovações tecnológicas que cada vez mais pregam a comodidade e acabamos por deixar o desenvolvimento psicomotor de lado. Isso está acontecendo cada vez mais cedo entre as crianças, tendo por consequência até a incidência de obesidade, por exemplo, podendo acarretar problemas futuros.

A Educação Física tem a possibilidade de desenvolver a percepção dos limites do corpo, das potencialidades, das vulnerabilidades e aí, seja criança, jovem, adulto ou idoso, haverá certamente um processo evolutivo no autoconhecimento e nas formas de ver o mundo. Nas aulas de Dança durante a disciplina de Educação Física, a/a estudante toma dimensão do quanto mente e corpo estão sempre interligados e indissociáveis, e do poder que o corpo tem de estabelecer comunicação. A ideia de desprendimento das formas de dança estabelecidas pela mídia com movimentos perfeitamente padronizados e com padrões de corpo específicos para cada modalidade, e de que é possível dançar do seu jeito, a partir das suas individualidades, de suas vivências e experiências e a noção de que seu corpo também dança chega a ser uma sensação libertadora na realidade de quem “não se enquadra nos padrões”.

7. RELAÇÕES SOCIAIS E A DANÇA

A dança tem por natureza a capacidade de liberar os pensamentos e trazer benefícios para a mente e o corpo de quem pratica, tornando a vida do indivíduo mais sociável e liberando tensões que o cotidiano pode causar, além de interferir positivamente no conhecimento do corpo, proporcionando maior atenção à saúde e às necessidades de cada realidade. O ato de utilizar movimentos com o corpo associados à música e ritmo despertam habilidades e capacidades de compreensão da realidade e visão de mundo mais amplas, possibilitando uma melhoria na interação com o próprio corpo e com os demais indivíduos. A possibilidade de aperfeiçoar as capacidades cognitivas no indivíduo trazem o reflexo na construção de um processo de autoconhecimento das emoções e sentimentos que permeiam a mente de cada pessoa, sendo condicionante para as relações interpessoais e capacidade de expressão frente a sociedade.

A expressão humana é parte condicionante para as relações estabelecidas em meio ao convívio social, sendo esta responsável por transmitir os sentimentos e os pensamentos internos e afetivos relacionados às vontades, desejos, crenças e inspirações. Por meio da expressividade torna-se mais fácil a relação frente ao mundo e

possibilita aumento da confiança, autoestima, facilidade de fazer-se entender em suas dúvidas, certezas e questionamentos.

O movimento vivenciado ao dançar gera informações que reforçam a ideia de orientação psicodinâmica, que predomina no movimento inconsciente beneficiando a pessoa no entendimento das emoções que se relacionam com seu estado de saúde atual e também pode ser vista como uma expressão que representa diversos aspectos da vida humana, considerada como linguagem social que transmite sentimentos, emoções vividas de religiões, trabalhos, hábitos e costumes (COLETIVO DE AUTORES, 1993; CIGARAN, 2009).

Da forma que está orientada, a Dança permite que o simples ato de dançar desenvolva no/na praticante uma forma mais ampla de ver o mundo, aumentando o senso crítico, desenvolvendo a capacidade de relaciona-se, entendendo mais o seu próprio corpo e a partir daí estabelecendo conexão com o mundo e os demais seres. Não se trata apenas de ver de forma diferente, mas também de sentir, pois as expressões e sentimentos tornam-se mais fáceis de serem transmitidos, com o reconhecimento de como lidar com as situações, o que fazer em determinadas ocasiões.

A prática da Dança permite ganhos tanto no campo conceitual quanto procedimental e atitudinal, modifica a captação da realidade e permite toda uma reformulação dos aspectos sociais e individuais dos que a praticam. São evidenciados ganhos a nível cognitivo e de personalidade, que nada mais é do que aumento do autoconhecimento. Torna-se fundamental em mundo onde recebemos milhares de estímulos - sejam visuais, sensoriais, auditivos – todos os dias, ter o discernimento do que agrada e o que pode ser melhorado, e de como transmitir o que pensa ou sente para os demais.

Como descrito em Escobar e González (2005)

A dança é um meio que a Educação Física tem que se caracteriza por ser uma prática que preconiza o movimento e este requer elementos com ritmo, expressão e forma. Os elementos trabalhados na dança por meio da música criam experiências que auxiliam na elaboração do pensamento, implicando uma consciência rítmica, recepção auditiva, compreensão intelectual da música, levando a um desenvolvimento maior que apenas as faculdades corporais e mentais, contribuindo para o desenvolvimento integral da personalidade em todos os âmbitos.

Temos em nossos corpos uma poderosa ferramenta de comunicação com o mundo e os demais indivíduos, na qual por meio delas temos a possibilidade de codificar sensações, e além disso, desenvolver maior capacidade de compreender-se como parte integrante do meio em que vivemos e das formas de lidar com as situações cotidianas e/ou impostas pela vida em sociedade. O contexto social atribui ao corpo papéis social, cultural e político, tendo em vista que a educação crítica possível de ser apreendida por meio do ensino da dança possibilita visualizar as formas de interação, de poder, de liberdade com as quais a dança propicia, e que muitas vezes são reflexos da convivência em sociedade, exteriorizando preconceitos e padrões estigmatizados, mas que, uma vez internalizados pelo indivíduo, desabrocham para o meio externo e aparecem no momento em que se busca o repertório pessoal para realizar a dança.

Como enfatiza Marques (1997, p. 23)

Vale ainda lembrar, mesmo que nosso assunto seja a dança na escola e, portanto, menos carregada da tradição da dança em si, que os ideais de corpos para aqueles que dançam (magreza, flexibilidade, juventude etc.) ainda estão muito presentes em nossa sociedade. As aulas de dança podem se tornar um verdadeiro campo de concentração para aqueles que não atendem às expectativas (mesmo que inconscientes) dos professores(as) de dança em relação ao corpo “apto” para esta disciplina. O reverso da moeda, no entanto, pode ser trabalhado através das aulas de dança: uma visão crítica, experimentada e vivida sobre as ditaduras do corpo que em nossa sociedade são preponderantes principalmente na moda, na mídia, na medicina.

Cabe nesse caso aos educadores, por meio do conteúdo Dança, desconstruir os estereótipos construídos na sociedade, quebrando os paradigmas e preconceitos, incentivando o autoconhecimento, a desinibição, o movimento dentro de cada individualidade e a aceitação das diferenças.

7.1. DANÇA COMO CONHECIMENTO POPULAR

A Dança carrega consigo uma gama de conhecimentos, sentidos e significados acerca da cultura popular de um povo, tendo, portanto, grande relevância no processo de perpetuar estes elementos que tiveram sua construção em tempo e condição histórica determinados, carregando consigo muitos significados e histórias de um povo e de sua construção social. Seja de qual for a origem da dança, esta não surgiu do nada, ela teve que beber de alguma referência de algum povo, para que estão buscassem na realidade destes os aspectos que representassem determinadas sensações, desejos, objetivos.

Tomando o Maracatu como referencial para apresentar o processo de construção coreográfica, observa-se que este ritmo apresenta duas vertentes e que cada uma surgiu em um determinado contexto e apresenta características que são singulares e próprias de cada estilo, tendo em comum a referência às coroações ao rei de Congo. Ambos têm seu surgimento em território pernambucano, legitimamente considerados patrimônios culturais do estado.

O Maracatu Rural ou de baque solto traz em sua essência a lida dos trabalhadores nos engenhos de cana-de-açúcar, que no período escravocrata mantinham suas tradições originais vivas por meio da realização da cerimônia de coroação e traz em seus passos e ritmos contribuições de outras manifestações populares, como os Cambindas, o Bumba-meu-boi e o Cavalo-marinho. Seus dançarinos são conhecidos como Caboclos de Lança, que realizam os movimentos com a lança e em certo momento encenam o que pode ser identificado como um chamado para o combate.

Já o Maracatu Nação, também chamado de maracatu de baque virado, tem primordialmente suas raízes ligadas aos bailes de coroação do Rei de Congo, onde buscava-se, mesmo longe de sua terra de origem, conectar-se com seus costumes ancestrais. O Maracatu é repleto de sentido e significado em todos os seus movimentos e execuções de som, de passo e de ações coletivas. O cortejo segue uma métrica e os instrumentos presentes no batuque não estão neste patamar simplesmente por estar, eles são a forma de reverenciar os orixás, divindades sagradas da matriz africana, e quem toca os instrumentos no cortejo representa o sentido histórico de tocar para agradar a rainha e o rei presentes. Os passos de dança utilizados no maracatu são pensados justamente para simbolizar os orixás, cada qual com sua identidade e movimentos

característicos de sua história ou do elemento natural que domina, por exemplo, Xangô é o orixá dos trovões e por isso seus movimentos são firmes e expandidos, estrondosos, já Oxum é a deusa das águas doces, rios, lagos e cachoeiras, portanto seus movimentos são cadenciados e tranquilos como um rio caudaloso.

Os instrumentos são feitos a partir de troncos de árvores, metais retorcidos e cordas, onde os próprios batuqueiros confeccionam e mantêm uma tradição de centenas de anos e que fazem parte do patrimônio do Brasil, representando a resistência de um contexto histórico em que essa era a forma de manter-se conectados com suas origens e passar os seus ensinamentos e cultura através dos tempos. Percebe-se evidentemente a presença do repertório cultural e pessoal de cada pessoa envolvida ou de outrem externas ao processo que irão refletir nos sons, nos movimentos, nas intenções e nas causas de todas as etapas de uma manifestação cultural em dança.

8. RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA

O método de estudo do movimento realizado por Laban traz alguns aspectos que devem ser levados em consideração no momento de pensar a Dança, no qual esta é apresentada como a primeira linguagem utilizada pelo ser humano. Os aspectos referentes ao método são a base do sistema de estudo defendido por Laban: corpo, esforço, espaço e relações. O Corpo está relacionado à parte que realiza o movimento, à junção dos membros para execução de determinados movimentos. O Esforço ou Qualidade diz respeito à forma que o corpo se move, à atitude do corpo frente ao tempo, espaço e fluência. O Espaço está ligado ao local onde o corpo se movimenta, localização das formas e planos de movimento. E as Relações evidenciam com o que ou quem o corpo se move, as relações entre o corpo em movimento e os objetos ou outros corpos.

Sentir na dança é fundamental, os movimentos estão diretamente ligados à mente, que são, por sua vez, indissociáveis e apresentam o reflexo uma da outra, de forma que os elementos sensitivos e emocionais são transmitidos nos movimentos, expressões e reações do corpo. Tudo que o ser humano, desde a criança, até a/o idosa/o

pensa ou sente à todo instante são apresentados em nossa manifestação corporal, que expressam geralmente um sentimento, uma reação através de gestos, expressões faciais, tensões, posturas e planos.

Tratando-se da Dança, este fenômeno faz parte do processo de construção cultural de um povo, ou seja, vai derivar de costumes, movimentos advindos do repertório motor, da consciência corporal adquirida na cultura do contexto em que se vive. No processo de construção coreográfica surge a necessidade de expor o que se sente, o que há dentro de cada pensamento, há de se contar uma história por meio do movimento, e nesse momento a personalidade, a essência, o particular do indivíduo é exteriorizado e isso é comunicação.

Quando uma pessoa busca em seu interior os sentimentos, e representa no movimento a angústia, a alegria, o amor, a tristeza, revolta ou qualquer outra sensação que se queira exprimir, ela está naquele momento permitindo que a conheçam um pouco mais, está compartilhando seu modo de ver o mundo e de lidar com suas emoções. Pode parecer simples, mas isso proporciona tanto a quem se move quanto a quem observa maior sensibilidade para compreender a complexidade da mente humana e da sua relação com o mundo e com os outros seres que nele habitam. É possível então conhecer-se melhor e aprender como estabelecer relações mais saudáveis com o mundo externo, desenvolvendo interações que respeitem as individualidades da complexidade humana.

A Dança possui a qualidade de ser acessível a qualquer pessoa, independentemente de sua capacidade física, cognitiva ou psicomotora, o que torna essa experiência uma grande oportunidade de promover a sociabilidade entre os/as praticantes.

Partindo do pressuposto de que toda e qualquer dança traz em sua bagagem elementos socioculturais e históricos, elas se fundamentam na capacidade de carregar e elencar aspectos de identidade e cultura de um povo. O simples ato de dançar traz consigo inúmeras reflexões acerca do papel do corpo no mundo e das relações estabelecidas na sua comunidade. A Dança fortalece os laços da comunidade e permite o reconhecimento entre seus membros, desta forma cria-se uma atmosfera mais saudável, visto que os membros já se sentem à vontade para expressar-se e exteriorizar

o que sentem para os demais. Sem dúvidas, esse tipo de comportamento tem muito a contribuir para uma boa convivência e relações bem desenvolvidas.

Na ideia de evidenciar o papel comunicativo da Dança trazendo como exemplo o Jongo, que é uma dança de matriz africana realizada pelos negros e negras, que no Brasil colonial se encontravam na condição de escravizados, tinham por hábito dançar nas dependências dos quilombos e das senzalas, Costa, R. (2019) apresenta a gama de significados e intenções expressos na dança, de modo que

Outro modo de se perceber a dança como produção de comunicação é que, no jongo, um rolo de imagens construídas corporalmente se desdobram sob o ritmo ditado pelos tambores, realçadas ou moderadas por outros sentidos, pela interação com outrem, com a percepção do terreiro pela planta dos pés, pelo embalo provocado pelo canto ou pelo seu volume ou pelos significados encontrados nos pontos.

O processo de construção coreográfica exige trabalho em grupo ou até mesmo individual, cooperação, respeito às diferenças e outras virtudes que podem ser desenvolvidas através do processo, como aumento das habilidades cognitivas, sensoriais, motoras e criativas. Ao realizar a dança, não se está somente desenvolvendo movimentos pré-determinados sem qualquer reflexão de corpo e mundo. O processo de dançar, aliado a construção de uma coreografia perpassa pela criação de um contexto, de escolha de um ritmo, de uma música, reflexão acerca da mensagem que se deseja transmitir por meio da sequência de movimentos escolhidos e produção dos movimentos propriamente ditos, com base em decisões de intensidade, direção, direção, velocidade e cadência, a serem definidos pelo grupo.

A Composição coreográfica está diretamente relacionada ao processo de criação, de transformar o que se sente em movimento, de estabelecer sequências que expressem o que se quer dizer, numa mistura de racionalização das experiências e capacidade de convertê-las em gestos e transmitir mensagens utilizando o corpo como instrumento.

Como traz Fernandes, L. (2017)

Falar de criação é tão amplo e vasto quanto falar da própria vida. O homem vive em constante criação. Desde os primórdios da humanidade que o homem cria e recria maneiras de garantir a sua sobrevivência. E não são apenas as técnicas de caça criadas, mas as técnicas artísticas empregadas nas históricas pinturas rupestres que nos contam suas façanhas, além dos rituais de dança realizados.

Ao estimular nas aulas de Dança que os estudantes produzam movimentos que se configurem numa coreografia, eles estão, mesmo que inconscientemente sendo estimulados a trabalharem em grupo, tomarem decisões, exercitarem a autonomia e estimulando a criatividade. Ao longo do processo, a Dança é responsável por fortalecer os laços, pois a comunicação acontece e todos os envolvidos são peças fundamentais para que a construção coreográfica desenvolvida aconteça.

O ensino da Dança não está restrito à execução de movimentos, pelo contrário, os movimentos são o produto de expressão de todo um processo crítico, construtivo e reflexivo do qual os participantes permeiam pela história, cultura, evolução, contexto social e características fundamentais da dança, afim de compreender o processo histórico ocorrido na sociedade para que acontecesse o desenvolvimento de determinada dança, suas contribuições e reflexos da sociedade para sua consolidação.

De acordo com MARQUES (2011, p.34)

Corpos que, dançando, criam vínculos, tornam-se corpos relacionais, corpos (portanto pessoas) que sabem, querem e prezam a comunicação, o olhar, a consideração e o diálogo com o outro. A possibilidade de formarmos redes de relações em nossas salas de aula é sem dúvida uma forma de fazer com que corpos não habitem conchas. As redes de relações que podemos propor entre os conteúdos específicos da dança, entre as teorias e práticas, entre pessoas e sociedade também propõem aos corpos dançantes outras possibilidades de diálogo com o mundo.

O objeto de pesquisa que despertou meu interesse e curiosidade, o qual é abordado neste texto, não apresenta estudos suficientes na linha de pesquisa que comprove que o processo de construção coreográfica contribui de forma contundente na provocação das relações sociais entre seus praticantes. Mesmo sendo um conteúdo mundialmente vivenciado e discutido, a Dança no contexto educacional ainda não recebe a devida valoração e o reconhecimento ao qual é digno.

Com base no que foi explicitado nos capítulos acima e abarcando teorias de grandes estudiosos e estudiosas da Dança e da Dança-educação, é possível considerar que sendo a Dança este elemento artístico que conecta corpo e mente, sendo instrumento de transmissão de mensagens, de sentimentos e expressões, tem em si o potencial de estabelecer conexões entre as pessoas e facilitar as interações humanas. A proposta é de uma construção coreográfica realizada durante as aulas de Educação Física com o conteúdo Dança. Lança-se no caso o desafio da Dança-educação em que

baseados em seus conhecimentos prévios de dança ou não, em seu repertório pessoal de movimentos, cada estudante apresente um movimento, para que ao final os movimentos possam ser unidos formando a coreografia. Os movimentos escolhidos pelos estudantes individualmente virão de suas vivências e baseados nos limites que seu corpo apresenta, sendo então determinada e respeitada a individualidade de cada pessoa.

Ao exteriorizar movimentos que fazem parte de seu repertório motor pessoal, e que representam sua essência, seus estímulos e pensamentos, a pessoa está se mostrando, apresentando um pouco de si para os demais. Ao passo em que todos vão se mostrando e se permitindo conhecer uns aos outros, as relações sociais são facilitadas e promovidas de forma positiva, aumentando o respeito mútuo, a percepção da diversidade e abrandamento das divergências.

9. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, na qual busca-se evidenciar os motivos pelos quais se faz relevante o ensino da Dança e construção coreográfica coletiva para a provocação das relações entre os estudantes. Os resultados foram encontrados a partir da análise e pesquisa em algumas bases de dados digitais (PubMed, Scielo, Google Acadêmico, Revista Brasileira de Ciência do Esporte), e analisando os trabalhos de conclusão de curso de alguns egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, buscando estabelecer relações entre a Dança e as relações sociais que podem desenvolver-se partindo desta prática, onde são utilizados os repertórios do cotidiano, da cultura e da história de um povo, aliando esses conhecimentos à capacidade de realizar movimento com base na estrutura da música e somando-se a tudo isso a transmissão da expressão, da mensagem que se deseja passar.

O presente trabalho se apresenta na forma de revisão bibliográfica onde tem por objetivos analisar a forma que a Dança se constitui e vem sendo trabalhada nos espaços educacionais da escola e como o processo de ensino da Dança desligado de um viés tecnicista pode contribuir para o bom desenvolvimento psicomotor e social dos estudantes, das estudantes. O foco no processo de ensino da Dança tendo como eixo a

Dança educativa tem por intuito defender uma prática mais humana, mais democrática, sem estar diretamente ligada a uma determinada prática ou estilo e longe do apego aos movimentos técnicos e característicos dos mais variados estilos de dança.

Foram utilizadas como ponto de pesquisa nas bases de dados algumas palavras-chave, tendo por objetivo filtrar as informações e delinear melhor o campo de pesquisa, em conformidade com a problemática pesquisada e os resultados aos quais pretende-se chegar. Neste caso, as palavras-chave utilizadas ao longo desta pesquisa foram: dança, educação física escolar, dança na escola, dança para todos, dança educativa, relevância do ensino da dança, relevância da coreografia, história da dança, dança e desenvolvimento social, relações sociais na dança.

As danças, por seguirem o ser humano durante toda a vida na terra, têm muito a acrescentar à personalidade e à percepção de mundo e de indivíduo. Ao passar pela coreografia de um determinado estilo de dança, estou, mesmo que inconscientemente, revivendo a memória de um povo, seus costumes e seu modo de vida, mas também apresentando uma métrica específica.

O que se pretende com este trabalho é defender que a dança sempre fez parte da vida humana e se apresenta em uma forma de expressão de mensagem e sentimentos que vai além de qualquer estilo. O ensino da dança em que se pretende que os/as estudantes formulem as coreografias partindo de movimentos de sua memória motora e/ou afetiva antes de serem expostos às coreografias existentes permite que busquem inspiração em suas histórias e construam coletivamente sem que haja um padrão específico a ser seguido. O fato de promover espontaneidade e evitar julgamentos ou comparações nas aulas de dança abre as possibilidades de interação entre as/os participantes, ampliando o desenvolvimento das relações sociais entre os mesmos, percepção da diversidade e respeito às diferenças.

Segundo Amaral (2009)

A dança é uma manifestação corpórea que traduz as necessidades de cada um que dança. É uma comunicação não verbal do pensamento interno, por meio do corpo, uma manifestação do pensamento em movimento. E, ainda, é uma linguagem corporal que, por meio de movimentos, gestos e intenções vem comunicar uma idéia, sensação ou afeto, partindo-se de uma situação subjetiva. Portanto, concluímos que a dança é uma arte criativa e cênica, que tem como objeto, o movimento e, como ferramenta, o corpo. Ela é imanente do corpo, impossível separar a dança do corpo que dança.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir dos livros, artigos e documentos oficiais citados abaixo, em uma pesquisa cujos filtros utilizaram as palavras-chave: dança, educação física, dança-educação, arte, dança na escola, coreografia de dança, ensino da dança, processo coreográfico, importância do processo coreográfico, dança educativa, composição coreográfica.

Título/ Autor	Periódico/ Dança	Discussão abordada
Das danças rituais ao ballet clássico/ Jaime Amaral.	Revista Ensaio Geral. Belém, v.1, n.1, jan-jun, 2009.	O texto aborda o contexto histórico de surgimento espécie humana e da dança, mostrando, portanto, que ambas sempre estiveram interligadas e presentes nos processos de construção das diversas sociedades, partindo da dança pré-histórica que era que havia de mais natural e primitivo ao ballet clássico que alcançou o auge da técnica em se tratando de dança ao seu tempo.
Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental I/ Secretaria de Educação Fundamental.	MEC/SEF, Brasília, 1997, 126p.	Aponta direcionamentos e proposições para se trabalhar o conteúdo Dança no chão da escola nas séries iniciais, podendo oportunizar amplas possibilidades de vivenciar esses conhecimentos por meio de uma prática pedagógica inclusiva e igualitária, despertando a percepção do próprio corpo e da relação deste com o mundo externo.
Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II/ Secretaria de Educação Fundamental.	MEC/ SEF, Brasília, 1998, 114 p.	Possibilita ao educador formas de dar continuidade ao ensino da Dança de forma sistematizada e esquematizada, para proporcionar um aprendizado de maneira espiralada, em que se aumenta o campo de percepção e a abordagem do conteúdo é mais aprofundada, tendo o ensino fundamental II como campo de ação.
Parâmetros Curriculares	MEC/SEF, Brasília, 2000.	Tem no processo educativo de

Nacionais para o Ensino Médio/ Secretaria de Educação		sala de aula a grande chance de despertar nos estudantes o gosto pelo autoconhecimento e das relações com o mundo externo e os demais indivíduos, com base em metodologias pedagógicas que valorizam a coletividade sem esquecer da particularidade de cada um. A Dança é trabalhada de forma aprofundada e propõe diversas reflexões de visão de mundo.
A importância da dança nas aulas de Educação Física/ Monique Costa de Carvalho e Silva et al.	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, 2012, p. 38-54.	Este artigo aborda os diferentes pontos que tornam a Dança um conteúdo essencial à formação humana e que deve sim estar presente na grade curricular da educação formal, e traz, com base em revisão bibliográfica da realidade das escolas, em que mesmo sabendo da sua importância, muitos educadores e educadoras têm dificuldades em proporcionar sua aplicação metodológica.
Metodologia do ensino da Educação Física/ Coletivo de Autores.	São Paulo: Cortez, 1992.	O Coletivo de Autores aponta os caminhos para uma prática pedagógica em Dança nas aulas de Educação Física utilizando a abordagem crítico-superadora, que traz em seus estudos possibilidades de fomentar a indissociabilidade entre corpo e mente e formas de ensinar a Dança respeitando as diferenças e individualidades.
Del movimiento a la Danza en la Educación Musical/ María Jesús Martín Escobar.	Educatio, nº 23	O texto mostra a dimensão do movimento expressivo e dança no contexto educativo, de forma a reafirmar seu valor educativo e de fundamental importância para o desenvolvimento das características humanas de sensibilidade e expressão por meio do corpo, onde a mente reflete o que o corpo sente e vice-versa.
A Composição Coreográfica no Ensino de Dança na Escola: breves apontamentos/	Anais do Congresso da ABRACE, v. 18, n. 1, 2017.	Enfatiza o poder que o ensino da Dança tem de agregar benefícios à vida humana, trazendo toda a representação

Licurgo Fernandes.		da educação escolar aliada à arte do movimento. A ligação entre composição coreográfica na Dança e a utilização da capacidade criativa é evidenciada no texto.
Dança-educação: o corpo em movimento no espaço do conhecimento/ Ida Mara Freire.	SciELO: Caderno Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.	A autora aborda no texto os métodos de Dança-educação aplicados ao âmbito escolar tendo como parâmetro o comparativo entre o Brasil e a Inglaterra em seus devidos sistemas educacionais no espaço escolar, evidenciando os processos estabelecidos em cada um dos países e de que forma estes espaços distintos estabelecem as relações de criação e expressão a partir das trocas culturais com base nas ressignificações do corpo.
. La escolarización del cuerpo: reflexiones en torno a la levedad de los valores del capital “cuerpo” en Educación Física/ José Ignacio Barbero González.	Revista Iberoamericana de Educación, nº 39, 2005, p. 25-51.	O texto apresenta questões sobre o que é chamado pelo autor de capital corporal, em que são apresentadas diversas práticas e experiências em relação às atividades físicas e de exercitação e como se comporta a Educação Física frente a tudo isso, em que defende sua regularidade no âmbito escolar e a relevância de seus conteúdos, indo além de uma prática corporal específica, como uma modalidade de Dança ou de Luta, por exemplo, que se queira praticar.
Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo/ Judith Lynne Hanna.	Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Título original: Dance, sex and gender: signs of identity, dominance, defiance, and desire.	O livro desbrava a Dança pelo universo das apresentações e criações que despertam inúmeras vivências no corpo que dança, percorrendo as diversas percepções e visões de mundo dos variados grupos sociais, estabelece suas relações e especifica suas particularidades e fases de desenvolvimento. Os diversos gêneros obtiveram distintas reações dos praticantes e da sociedade no que abrange a construção da Dança, e o texto aborda esses conflitos e conquistas.

Domínio do movimento/ Rudolf Laban.	São Paulo: Summus, 1978. Título original: The masteryofmovement.	Laban é referência nos estudos desenvolvidos acerca do elemento Dança e de suas contribuições na produção de conhecimento individual e coletivo na sociedade, e por meio da teoria do movimento proporcionou a compreensão do saber corporal estimulado nas práticas expressivas, sendo fundamental na percepção do movimento como ferramenta de disseminação dos sentimentos e pensamentos que se tornam possíveis a partir da compreensão da unidade entre corpo e mente, tendo como base a ideia de que qualquer corpo dança, carregado de limites, habilidades e individualidades inerentes a cada ser.
Criatividade em Dança: Concessões, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da Dança/ Ana Silva Marques.	Revista Portuguesa de Educação Artística. v. 3. Janeiro - Dezembro 2013.	A autora centraliza seus estudos na perspectiva da formação profissional em Dança, aliado a formas de refletir movimento, métodos e composição coreográfica, onde relaciona temáticas importantes tanto à Dança quanto a iniciativas pedagógicas.
Dança e Educação/ Isabel Marques.	Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 16 n. 1-2 (1990)	Isabel traz neste conteúdo discussões muito importantes e pertinentes quanto à teoria da Dança-educação, destinada a ser aplicada em qualquer ambiente e a todos os públicos, utilizando-se do arcabouço cognitivo e motor de cada praticante e deixando de lado as métricas marcadas e promovidas pela grande mídia, geralmente tomada pelas referências eurocêtricas.
Dançando na Escola/ Isabel Marques.	Revista Motriz, volume 3, número 1, Junho/1997.	Tomando a Dança-educação como ponto de partida para as discussões, a autora apresenta métodos e reflexões orientadoras para a boa prática de ensino que promova igualdade, autonomia e autoconhecimento, afim de estabelecer relações de confiança com o próprio corpo

		e com os demais em meio ao mundo externo. Apresenta-se o poder educacional que os conteúdos em Dança possuem de desenvolver diversas habilidades e potencialidades em seus praticantes, no caso da escola, dos estudantes.
Notas sobre o corpo e o ensino de Dança/ Isabel Marques.	Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31 – 36, 2011.	Esse texto traz para a discussão a importância de reconhecer a responsabilidade de quem ensina com àquele/a que aprende. A Dança não está alheia a esse processo e é constatada sua função de formar pessoas mais envolvidas e relacionáveis com o mundo.
Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros na Sala de Aula - Educação Física. Educação de Jovens e Adultos/ Secretaria de Educação de Pernambuco.	UNDIME/PE. 2013	Contribui no âmbito de disponibilizar abordagens e metodologias aplicáveis na disciplina de Educação Física da Educação de Jovens e Adultos, onde devem ser levados em consideração diversos aspectos, como heterogeneidade, diversidade e possíveis (ou não) experiências escolares anteriores com a Dança na Educação Física.
A Educação e a fábrica de corpos: A Dança na escola/ Márcia Strazzacappa.	SciELO. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abril/2001.	O movimento é sinônimo de prazer e está ligado às práticas de bem estar do ser humano, sendo portanto, essencial para sua vida. No ambiente escolar essa relação harmônica entre ser humano e movimento é constantemente vilipendiada e utilizada como forma de punição, onde castiga-se com a falta de movimento e o ato de mover-se é ofertado como prêmio.

10. CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado ao longo desta pesquisa, é imprescindível considerar a unidade corpo-mente como fazendo parte de uma mesma organização de saberes e experiências que acompanham o ser humano em todas as etapas da vida e que seu potencial pode ser desenvolvido ao invés das tentativas de dividi-los e trata-los individualmente. Tratando a Dança como parte formadora do que somos, em que nossos antepassados dançavam e deixaram essa herança para nós, há de considerar seu valor expressivo e relacional, tendo em vista que apresenta vertentes distintas para cada conglomerado de valores culturais.

Conclui-se, portanto que a Dança tem papel fundamental de desenvolver as capacidades de conhecer a si mesmo, buscando internamente, na consciência, referências e desejos que se queira transmitir e a composição coreográfica está nesse meio, como forma de fomentar esse olhar para dentro, de buscar em si o que há de mais natural e reverter em movimentos, em mensagem que utiliza o próprio corpo como transmissor.

Referências Bibliográficas

AMARAL, J. Das Danças Rituais ao Ballet Clássico. Revista Ensaio Geral. Belém, v.1, n.1, jan-jun, 2009.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental I. Brasília, MEC/SEF, 1997, 126p.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II. Brasília, MEC/SEF, 1998, 114p.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, MEC/SEF, 2000.

CARVALHO E SILVA, M. C. et al. A importância da Dança nas aulas de Educação Física. – Revisão sistemática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, 2012, p. 38-54.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOBAR, M. J. M. Del movimiento a la Danza en la Educación Musical. Educatio, n. 23, p. 125-139, 2005.

FERNANDES, L. A Composição Coreográfica no Ensino de Dança na Escola: breves apontamentos. Anais do Congresso da ABRACE. v. 18, n. 1, 2017.

FREIRE, I.M. Dança-Educação: O corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.

GONZÁLEZ, J. I. B. La escolarización del cuerpo: reflexiones en torno a la levedad de los valores del capital “cuerpo” en Educación Física. Revista Iberoamericana de Educación, n. 39, p. 25-51, 2005.

HANNA, J. L. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo; tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Título original: Dance, sex and gender: signs of identity, dominance, defiance, and desire.

LABAN, R. Domínio do movimento. Ed. Organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978. Título original: The mastery of movement.

MARQUES, A. S. et al. Criatividade em Dança: Concessões, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da Dança. Revista Portuguesa de Educação Artística. v. 3. Janeiro - Dezembro 2013.

MARQUES, I. Dança e educação. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 16 n. 1-2 (1990)

MARQUES, I. Dançando na escola. Revista Motriz, volume 3, número 1, Junho/1997.

MARQUES, I. Notas sobre o corpo e o ensino de Dança. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31 – 36, 2011.

PERNAMBUCO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros na Sala de Aula - Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. UNDIME/PE. 2013.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: A Dança na escola. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abril/2001.